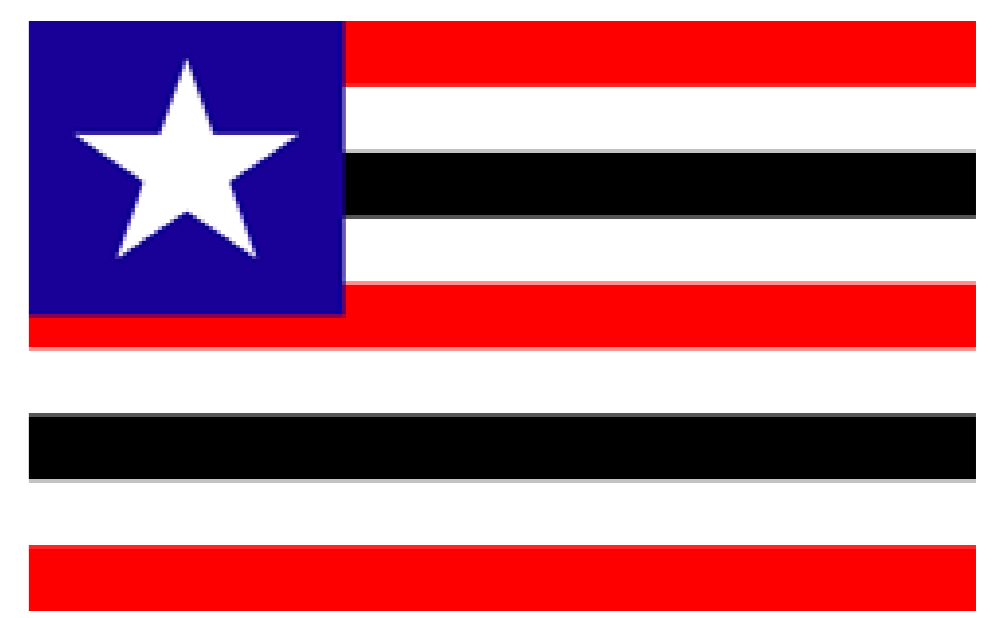




GERMINANDO CONHECIMENTO

ESCOLA ADVENTISTA DE IMPERATRIZ
Rua Amazonas 2023, Imperatriz Maranhão



ALUNO: LUIS GUSTAVO NERES FERREIRA SOARES – 9º ANO
ORIENTADOR: PROFESSOR Dr. ZILMAR TIMOTEO SOARES
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL



Educação Adventista

INTRODUÇÃO

Os alunos da Educação Básica fazem parte de uma sociedade impactada pelo ritmo acelerado e um cotidiano cercado das novidades tecnológicas. Entretanto, sua aprendizagem ainda é um desafio, pois depende de metodologias que valorizem e estimulem o saber científico, ultrapassando o ensino baseado em transmissão de informações.

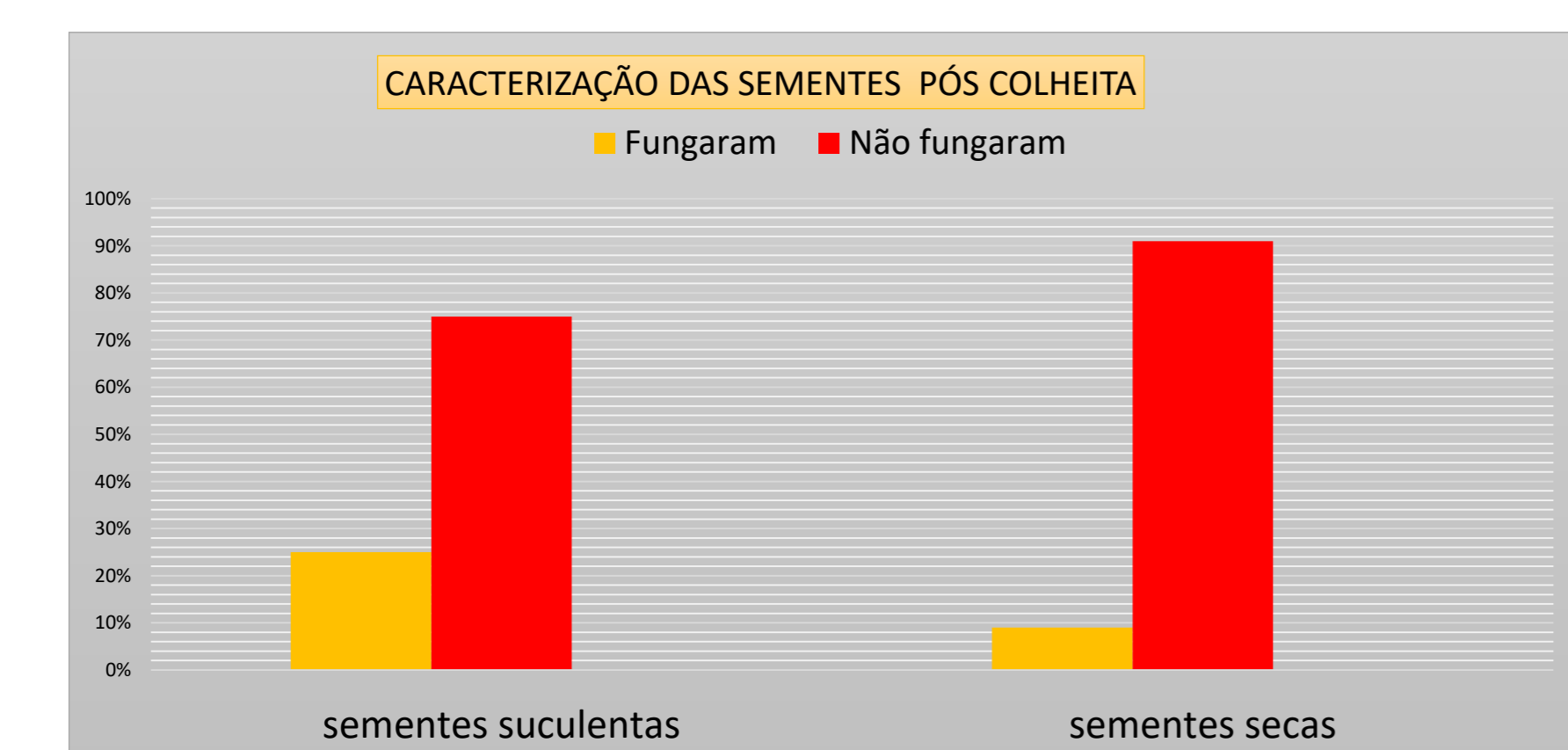
Diante deste contexto a pesquisa germinando conhecimento, mostra a importância do uso das sementes como complemento pedagógico nas aulas do ensino fundamental, podendo ser aplicada nas atividades de ciências, arte, geografia, projeto de vida entre outras disciplinas, contemplando assim, a interdisciplinaridade.



METODOLOGIA

- Coletas e armazenamento das sementes**
- Higienização e esterilização das sementes**
- Avaliação e identificação das sementes**
- Organização da coleção das sementes**
- Confeção dos recursos utilizando as sementes**
- Avaliação dos materiais construídos**

RESULTADOS



Fonte: Autor - 2022

Observa-se que as sementes suculentas fungam e se degradam mais rápidas, já a sementes secas pode serem aproveitadas em até 90%. Diante desse resultado foram utilizadas sementes secas.



Figura: Sementes do cerrado. Fonte: Luís Gustavo



Figura: Preparação e formação da coleção de sementes do frutos do cerrado. Fonte: Luís Gustavo

RECURSOS DIDÁTICOS CONSTRUÍDOS UTILIZANDO AS SEMENTES COLETADAS



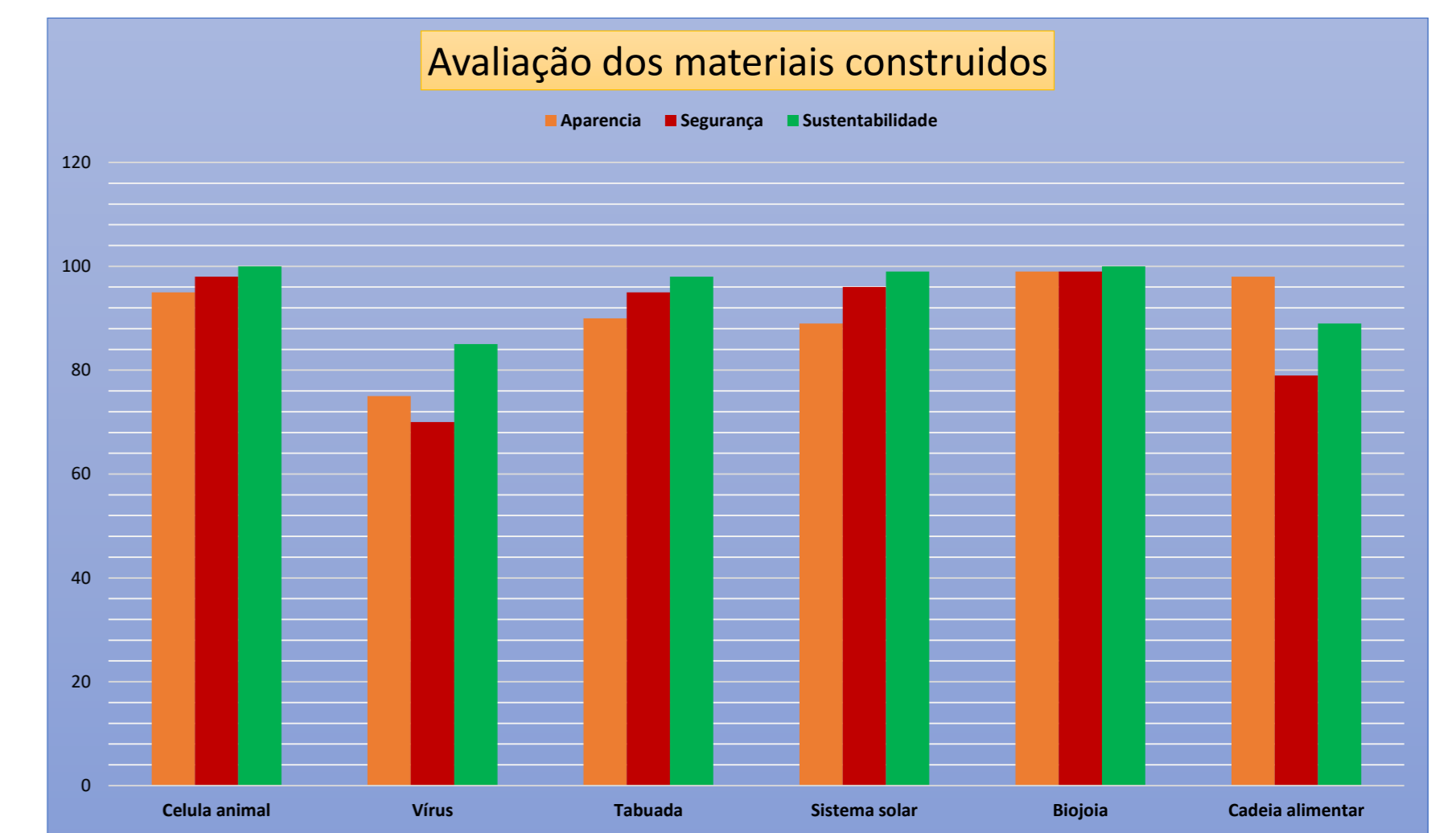
Figura: Construção do sistema solar utilizando diferentes sementes. Fonte: Zilmar Timoteo Soare e Luis Gustavo Neres Ferreira Soares.



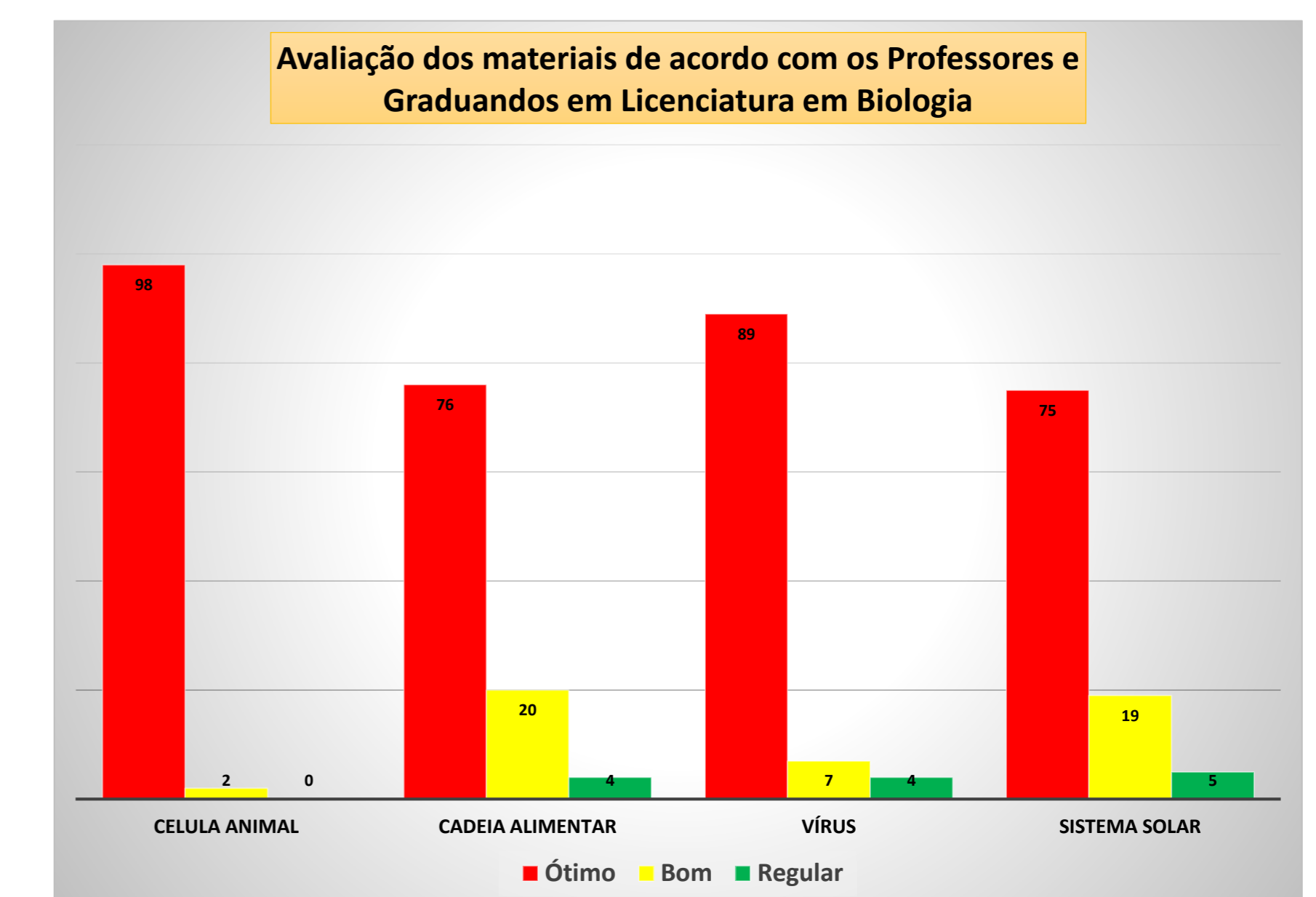
Figura: Construção da célula animal utilizando casca de cupuaçu e diferentes sementes. Fonte: Zilmar Timoteo Soares e Luis Gustavo Neres Ferreira Soares



Figura: Vírus da gripe utilizando a semente do Pau Brasil e de paricar. Fonte: Zilmar Timoteo Soares e Luis Gustavo Neres Ferreira Soares



Fonte: Autor - 2022



Fonte: Autor - 2022

Para a maioria dos entrevistados os recursos produzidos foram aprovados com o conceito ótimo. Com esse resultado mostra a importância de se usar os recursos naturais na promoção de materiais pedagógico como facilitador do ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

A pesquisa germinando o conhecimento trabalhou com diferentes espécies de sementes da região de cerrado do Norte do Estado do Tocantins.

A pesquisa desenvolveu atividade de cunho educacional e econômica, proporcionando conhecimento científico, inovando o conceito de ensino de forma prática sustentável.

A inovação desse projeto foi a criação de novas realidades, utilizando diferentes sementes.

A partir dessa proposta, o trabalho apresenta a concepção da ideia de inovação enquanto resultado e respectivo processo, ilustrando a sua abrangência e a complexidade de efetivamente criar novas realidades dentro e fora da sala de aula.

A inovação deve ser entendida como um processo de germinação mais ampla do conhecimento, onde a flora é parte de nossa vida, cedendo a cada um de nós a possibilidade de sobrevivência. Adicionalmente, uma inovação limpa e sustentável, tendo impacto positivo sobre todas as ações proveniente do homem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cirléia Pereira; LIMA, Augusto Elias; NETO, Roberto Costa; SANTOS, Suyara. A utilização de jogos como metodologia de ensino da Matemática: uma experiência com alunos do 6º ano do ensino Fundamental. Revista FosScience, v. 3, n. 1, p.70-86, 2015.

BANDEIRA, Julio. Sementes ornamentais do Brasil. Rio de Janeiro: Reller, 2008.

GUERRA, J. A. S.; AMARAL, C. L. C. Utilizando a pedagogia de projetos para despertar o interesse da ciência em alunos do Ensino FundamentalIII. Revista ciência em tela, Rio de Janeiro, v. 5, n.1. p. 1-8, jul. 2012.

NICOLAS, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. InfFor – Inovação e Formação, v. 2, nº 1, p. 355-381, 2016.